

Área Temática: Saúde Pública.

Autores: ¹Dyandra Fernanda Lima de Oliveira; ²Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior.

Instituições: ¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Título: CORRELAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA COM O NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2009 A 2013.

Introdução: A sífilis é uma doença infecto-contagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. É transmitida por via sexual, transfusões sanguíneas, contato com lesões, além de ser adquirida da forma congênita. A Sífilis Congênita se dá por via transplacentária ou diretamente no canal do parto pela disseminação hematogênica do *T. Pallidum* da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, podendo ocorrer em qualquer período da gestação. No Brasil são estimadas 12 mil crianças nascendo com sífilis congênita anualmente. A sífilis tem a capacidade de comprometer vários órgãos, o que pode acarretar em alterações em escala sistêmica e causar a morte do conceito durante a gestação. **Objetivo:** Correlacionar o número de casos notificados de sífilis congênita com o número de casos de sífilis em gestante no estado do Piauí, no período de 2009 a 2013. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com enfoque quantitativo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, dos casos notificados de Sífilis Congênita e Sífilis em Gestante no estado do Piauí no período de 2009 a 2013, disponibilizados pelo Departamento de Epidemiologia da Secretaria Estadual de Saúde do Piauí. **Resultados:** Foram notificados 207 casos de sífilis congênita e 428 casos de sífilis em gestante no estado do Piauí no período de 2009 a 2013. Destes, 16 casos de sífilis congênita e 33 de sífilis em gestante foram notificados em 2009, 32 casos de sífilis congênita e 89 de sífilis em gestante no ano de 2010, 37 casos de sífilis congênita e 103 de sífilis em gestante no ano de 2011, 88 casos de sífilis congênita e 132 de sífilis em

gestante no ano de 2012, e 34 casos de sífilis congênita e 71 de sífilis em gestante no ano de 2013. Os dados analisados mostraram que apesar dos 428 casos notificados de sífilis em gestante no período de 2007 a 2013, ainda foi observado 207 casos de sífilis congênita no mesmo período. Analisando os números de casos notificados por ano foi observado que tanto o número de casos de sífilis congênita como o de sífilis em gestante teve um aumento nos anos posteriores a 2009 vindo a decair no ano de 2013. Esta redução percebida no ano de 2013 pode estar associada ao aumento da adesão às consultas pré-natais, o que proporciona um monitoramento da situação de saúde da mãe e do feto através de exames laboratoriais, como é o caso do VDRL. Com base nisso, a notificação e vigilância desses agravos são imprescindíveis para o monitoramento da transmissão vertical, de forma que, quando necessário, a medida terapêutica é instituída precocemente, evitando-se sequelas tanto para a mãe quanto para o feto. **Conclusão:** A Sífilis continua por ser um crescente desafio para a Saúde Pública. Diante disso, torna-se necessário um maior empenho do poder público para que se consiga diminuir os índices desse agravo, podendo ser conquistado, possivelmente através de maiores investimentos nos programas assistenciais as gestantes no pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Sífilis em Gestante, Notificação.